



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO-UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LARISSA DA SILVA CAVALCANTE VIEIRA

**PROGRAMA DE MONITORIA: DESAFIOS, SABERES E CONTRIBUIÇÕES A
INICIAÇÃO DOCENTE**

CAJAZEIRAS-PB

2023

LARISSA DA SILVA CAVALCANTE VIEIRA

**PROGRAMA DE MONITORIA: DESAFIOS, SABERES E CONTRIBUIÇÕES A
INICIAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a Dr.^a. Rozilene Lopes de Sousa

CAJAZEIRAS-PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

V658p Vieira, Larissa da Silva Cavalcante.
Programa de Monitoria: desafios, saberes e contribuições a iniciação docente / Larissa da Silva Cavalcante Vieira. – Cajazeiras, 2023.
55f. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Rozilene Lopes de Sousa.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.

1. Programa de Monitoria. 2. Iniciação à docência. 3. Formação de discentes. 4. Monitores. I. Sousa, Rozilene Lopes de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

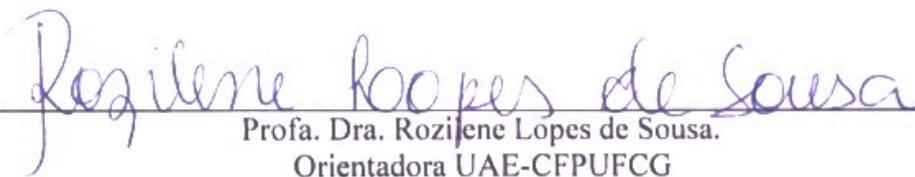
CDU – 37.091.57

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

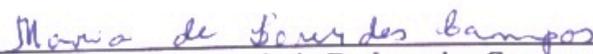
LARISSA DA SILVA CAVALCANTE VIEIRA

PROGRAMA DE MONITORIA: DESAFIOS, SABERES E CONTRIBUIÇÕES A
INICIAÇÃO DOCENTE

Aprovado em 27 de novembro de 2023.


Prof. Dra. Rozilene Lopes de Sousa.
Orientadora UAE-CFPUFCG


Prof. Dra. Zildene Francisca Pereira
Examinador UAE/CFP/UFCG


Prof. Dra. Maria De Lourdes Campos
Examinador UAE/CFP/UFCG

CAJAZEIRAS-PB

2023

Dedico esse trabalho a todos aqueles que me incentivaram e torceram por cada conquista que tive durante a minha trajetória acadêmica, todo apoio foi de grande relevância para que eu chegasse até aqui. Obrigada!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me deu força e sabedoria para lutar pelos meus sonhos, e nunca me abandonou nos momentos difíceis, fazendo com que eu não desistisse no meio do caminho e concluísse mais uma etapa de grande importância na minha vida.

Em seguida, agradeço a mim mesma, por ter seguido em frente mesmo com tantas dificuldades e momentos difíceis durante a graduação, e por ser uma grande sonhadora que não limita seus sonhos, e que tem muita determinação para correr atrás deles.

Agradeço a minha família, meus irmãos Lindoarley e Ruan, e aos meus pais Lindomar e Rita por me incentivar durante todos os momentos da minha formação, e sempre falar com orgulho sobre minhas conquistas acadêmicas.

Aos professores, agradeço por cada conhecimento compartilhado, por cada conselho e palavras positivas sobre o nosso processo de formação. Também, agradeço aos meus amigos que a Universidade me apresentou: Brenda, Jéssica, Sebastião, Paulo, Alisson, Mikaelly, Rislândia entre outros, mesmo que alguns deles não me acompanharam até o fim da minha formação, mas que durante um período foram essenciais para mim, me ouvindo em momentos de aflição e compartilhando boas risadas pelos corredores e bancos do Centro de Formação de Professores (CFP).

A minha orientadora, que teve disponibilidade para me orientar desde o primeiro convite, e por todo auxílio durante a trajetória de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), agradeço aqueles que também tiveram disponibilidade para a voluntariedade na pesquisa. Obrigada!

Em especial, as minhas amigas: Thaline, Thaliane, Maria de Fátima e Gisele, que estão presentes na minha vida desde a minha infância/adolescência, ambas em algum determinado momento da minha vida estudaram comigo e desde então a amizade só fortaleceu com o tempo. Durante esses anos de amizade nós compartilhamos momentos incríveis, os quais muitas vezes me ajudaram a continuar, e todas as suas palavras de incentivo me ajudaram de alguma forma acreditar na minha capacidade e nos meus sonhos.

Obrigada a todos que de forma direta ou indireta me ajudaram nos momentos de aflição, e também por compartilharem momentos felizes durante esse processo, foi essencial ter momentos de alegria e desafios para me tornar quem sou hoje.

Minha eterna gratidão!

“Reveste-se de força e dignidade; sorri diante do futuro. Fala com sabedoria e ensina com amor.”

Provérbios 31:25-26

RESUMO

O Programa de Monitoria estimula e reforça a importância da pesquisa científica, além de incentivar o processo ensino-aprendizagem, este Programa tem como finalidade iniciar o aluno na docência, contribuir com a melhoria do ensino de graduação, valorizar a docência, favorecer a troca de experiências, desenvolver uma formação participativa e com autonomia. Isto posto, esta pesquisa tem como objetivo geral discutir a importância do Programa de Monitoria na formação dos graduandos e quais desafios circundam as experiências de monitores, temos como objetivos específicos refletir a relevância do Programa de Monitoria na construção da identidade profissional e iniciação docente, bem como discutir a importância dos diversos diálogos no período de Monitoria para contribuição dessa experiência, e analisar os desafios durante a atuação dos discentes como monitores. O que justifica essa investigação do ponto de vista científico é a lacuna que há nas Instituições de Ensino Superior (IES) de pesquisas sobre o embate da Monitoria acadêmica na formação dos monitores e na qualificação dos processos de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação. E também, o que motiva a realização desta investigação é a importância que o Programa de Monitoria possui na formação daqueles que tem contato com a mesma. Nesta pesquisa buscamos responder a seguinte questão problematizadora: como a experiência no Programa de Monitoria contribui na formação e iniciação docente e quais desafios circundam as experiências de monitores acadêmicos? Consideramos a hipótese de que pesquisar sobre a temática favorece o Programa de Monitoria nas Universidades, optamos pela metodologia da pesquisa científica de natureza básica e abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados foram as entrevistas semiestruturadas. O contexto desta investigação teve como locus de pesquisa a Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras – PB, especificamente no Centro de Formação de Professores no curso de Pedagogia. Os referenciais teóricos que sustentaram esta investigação foram Freire (1996), Nunes (2007), Ramalho (2007), Dias (2007), Frison (2016), Alves e Barbosa (2021), Costa et al (2021). Os resultados desse estudo apresentam que o Programa de Monitoria proporciona um engrandecimento na formação dos discentes, e tem grande contribuição na construção da identidade profissional e iniciação docente. Desenvolvendo uma vivência que oferece um ganho intelectual dentro do mundo acadêmico, favorecendo a sua jornada, tornando o discente mais próximo as questões internas do campo acadêmico. Podemos compreender a necessidade de um momento de trocas de saberes, para ficar claro os objetivos do programa e conseguir superar os desafios em coletividade entre discentes monitores, professores orientadores, coordenação do Programa de Monitoria e instituição. Constatamos que desafios circundam a experiência de monitores, adversidades podem acontecer, e que circunstâncias internas ou externas podem interferir na concretização das práticas.

Palavras-chave: Programa de Monitoria. Iniciação à docência. Formação. Monitores.

ABSTRACT

The Monitoring Program stimulates and reinforces the importance of scientific research, in addition to encouraging the teaching-learning process, this Program aims to initiate the student into teaching, contribute to the improvement of undergraduate education, value teaching, encourage the exchange of experiences, develop participatory and autonomous training. That said, this research has the general objective of discussing the importance of the Monitoring Program in the training of undergraduates and what challenges surround the experiences of monitors. Our specific objectives are to reflect the relevance of the Monitoring Program in the construction of professional identity and teaching initiation, as well how to discuss the importance of the various dialogues during the Monitoring period to contribute to this experience, and analyze the challenges during the students' performance as monitors. What justifies this investigation from a scientific point of view is the gap in Higher Education Institutions (HEIs) in research on the impact of academic Monitoring in the training of monitors and in the qualification of teaching and learning processes in undergraduate courses. And, what motivates this investigation is the importance that the Monitoring Program has in the training of those who have contact with it. In this research we seek to answer the following problematizing question: how does the experience in the Monitoring Program contribute to teacher training and initiation and what challenges surround the experiences of academic monitors? We considered the hypothesis that research on the topic favors the Monitoring Program in Universities, we opted for the methodology of scientific research of a basic nature and a qualitative approach. The data collection instrument was semi-structured interviews. The context of this investigation had as its research locus the Federal University of Campina Grande, Cajazeiras campus – PB, specifically at the Teacher Training Center in the Pedagogy course. The theoretical references that supported this investigation were Freire (1996), Nunes (2007), Ramalho (2007), Dias (2007), Frison (2016), Alves and Barbosa (2021), Costa et al (2021). The results of this study show that the Monitoring Program provides value in the training of students, and has a great contribution to the construction of professional identity and teaching initiation. Develop an experience that offers intellectual gain within the academic world, favoring their journey, bringing the student closer to the internal issues of the academic field. We can understand the need for a moment of knowledge exchange, to clarify the objectives of the program and be able to overcome the challenges collectively between student monitors, guiding teachers, coordination of the Monitoring Program and the institution. We found that challenges surround the experience of monitors, adversities can happen and that internal or external circumstances can interfere with the implementation of practices.

Keywords: Monitoring Program. Initiation to teaching. Training. Monitors.

LISTA DE SIGLAS

CFP – Centro de Formação de Professores

CRA – Coeficiente de Rendimento Acadêmico

HEIs – Higher Education Institutions

IES – Instituições de Ensino Superior

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ORIGEM DO PROGRAMA DE MONITORIA NO BRASIL E SEUS PROPÓSITOS	13
2.1 CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA NO BRASIL	13
2.2 MONITORES: DEVERES E ATRIBUIÇÕES.....	17
3 PROGRAMA DE MONITORIA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES : DESAFIOS ...	22
3.1 PROGRAMA DE MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO ALUNO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL	22
3.2 OS DESAFIOS DO PROGRAMA DE MONITORIA: IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ...	24
4 PERCURSO METODOLÓGICO	28
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	29
4.2 LÓCUS DA PESQUISA.....	30
4.3 SUJEITOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS	30
4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	31
5 ANÁLISE DE DADOS	33
5.1 CONHECENDO OS ENTREVISTADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE MONITORIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP	33
5.2 O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE MONITORIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIÁLOGOS E SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS	36
5.3 O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE MONITORIA SOBRE A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA PARA A SUA FORMAÇÃO	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	47
APÊNDICE I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	48
APÊNDICE II: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS MONITORES	51

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre a relevância do Programa de Monitoria, considerando que este Programa tem como objetivo estimular e valorizar a docência, favorecer a troca de experiências, desenvolver uma formação participativa e com autonomia. Durante nossa graduação em Pedagogia estudamos a evolução da educação na sociedade, e com esses estudos percebemos que por muito tempo os alunos eram considerados receptores de conteúdos e os professores únicos detentores do conhecimento, não consideravam os saberes dos educandos e nem os via como responsáveis também pela sua formação, a educação era tradicional, e os educandos não tinham liberdade e nem autonomia.

Diante da evolução da sociedade e dos processos de ensino e aprendizagem isso foi se modificando, proporcionando uma educação que respeita as especificidades dos alunos, despertam sua curiosidade crítica, estimula sua participação, entre outros fatores que contribuem na melhoria da educação. O Programa de Monitoria é um exemplo desse estímulo para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que apresenta/estimula a autonomia, a participação, a curiosidade crítica, entre outros aspectos dentro da Universidade.

Durante a graduação tive meu primeiro contato com o Programa de Monitoria Acadêmica, como monitora, cursando o 3º período. Nessa época eu não tinha a percepção de sua importância como hoje, entrei na concorrência pela curiosidade de ter essa experiência, e depois de ter monitores em minha sala. Diante disso, me inscrevi no processo seletivo e conquistei a vaga como monitora na disciplina de Psicologia da Educação II, no período letivo de 2019.2. Essa experiência foi muito desafiadora, por muitas vezes não me sentia capaz e não sentia que estava cumprindo meu papel de monitora de maneira satisfatória, mas com o passar do tempo percebi que essa dificuldade se dava pela inexperiência, conhecimentos necessários sobre o Programa de Monitoria e suporte durante esse período.

A partir das partilhas entre professora orientadora, monitoras e alunos, conseguimos construir e compartilhar aprendizados. E assim começar a compreender na prática a importância do Programa de Monitoria na minha formação e na formação dos demais envolvidos. Isso ficou mais evidente na minha segunda oportunidade, cursando o 5º período, como monitora na disciplina Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil II, no período 2020.2, durante a pandemia, dessa maneira sendo uma Monitoria remota, considerando a modalidade de ensino no período de isolamento social por conta da Covid-19. Essa experiência foi muito interessante

e única para mim, tive oportunidade de ser monitora dos meus colegas de turma, tornando essa experiência mais significativa.

Nessa experiência além de estar mais adentro das questões acadêmicas e entender melhor o funcionamento do Programa de Monitoria, tínhamos um momento muito expressivo entre coordenador do Programa de Monitoria, professores orientadores e discentes monitores, no qual compartilhamos leituras, experiências, debates e apresentações, as quais nos dava impulsionamento para nossas atividades e nos esclarecia nossas responsabilidades, deveres e direitos, sendo assim o suporte que me faltou na minha primeira experiência.

Segundo Nunes (2007, p. 56) “Necessita-se, [...] de pesquisas nas IES que analisem o impacto da Monitoria acadêmica na formação dos monitores e na qualidade dos cursos de graduação”, frisando que essas investigações devem perpassar as individuais, tomando uma proporção maior fazendo parte das políticas institucionais das instituições de ensino superior. No sentido de ressaltar a importância do Programa de Monitoria nas formações acadêmicas, dando oportunidade de melhorias, fontes de reflexões e informações sobre o Programa, considerando as poucas fontes de informações, sendo a maioria individuais como citado anteriormente.

Diante disso, é de relevância entender de onde surgiu o interesse de pesquisar sobre essa temática. Durante minha formação até o período de cursar a disciplina de Pesquisa I, não tinha definido um tema para abordar, contudo sempre tinha o desejo de pesquisar sobre algo que tivesse marcado minha trajetória acadêmica. Assim, depois dessa reflexão, decidi pesquisar sobre o Programa de Monitoria, pois essa experiência com o Programa me trouxe autonomia dentro na Universidade, me despertou o sentimento de pertencimento e me proporcionou uma riqueza de saberes, os quais fazem parte da pesquisadora que sou hoje.

Dessa maneira, através das minhas experiências como monitora, relação com monitores nas disciplinas cursadas e estudos sobre o tema, percebi a importância que o Programa de Monitoria possui na minha formação e daqueles que tem contato com ela, e ainda a relevância de pesquisar sobre essa temática. Assim, somando o interesse de entender de uma maneira significativa o seu surgimento, seus propósitos, seus desafios, suas contribuições, e suas características.

Considerando a importância da reflexão e discussão sobre essa temática, algumas problemáticas surgem e nos inquietam. Entre elas, como a experiência no Programa de Monitoria contribui na formação e iniciação docente e quais desafios circundam as experiências de monitores acadêmicos?

Perante o exposto, essa pesquisa tem como objetivo principal discutir a importância do Programa de Monitoria na formação dos graduandos e os desafios que circundam a experiência de monitores. Segundo Nunes (2007, p. 46), a monitoria é “[...] um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação”. Portanto, temos como objetivos específicos refletir a relevância do Programa de Monitoria na construção da identidade profissional e iniciação docente, bem como discutir a importância dos diversos diálogos no período de Monitoria para contribuição dessa experiência, e analisar os desafios durante a atuação dos discentes como monitores.

Diante disso, este trabalho dissertará as seguintes seções: Origem do Programa de Monitoria no Brasil e seus propósitos, no intuito de apresentar a origem do Programa no país, a lei que o fundamenta, objetivos da iniciativa dentro das Universidades e as respectivas atividades/obrigações de um discente monitor.

Dando seguimento, Programa de Monitoria na formação dos discentes: desafios, buscando apontar a importância do Programa de Monitoria na formação, iniciação à docência e construção da identidade profissional, bem como, refletindo sobre os desafios durante o período de Monitoria, considerando a importância da recepção e adaptação ao mundo acadêmico com o auxílio da comunidade acadêmica e a relevância do diálogo nas relações construídas no Programa de Monitoria.

Em seguida, teremos as sessões: Percurso Metodológico, apontando os caminhos metodológicos aplicados nessa pesquisa, identificando os sujeitos de pesquisa, lócus de pesquisa, instrumentos de pesquisa, entre outros. Análise de Dados, verificando, analisando e discutindo a partir dos relatos de experiências dos participantes de Monitoria do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP). Para finalizar, teremos as Considerações Finais, para dissertar a ponderação da pesquisa, a qual apresenta como resultado a relevância do Programa de Monitoria na formação dos discentes e contribuição na construção da identidade profissional e iniciação docente. E também, a importância dos processos de comunicação desde a chegada do discente na Universidade e durante sua trajetória acadêmica e nas participações em atividades de pesquisa, ensino e extensão, como o Programa de Monitoria.

2 ORIGEM DO PROGRAMA DE MONITORIA NO BRASIL E SEUS PROPÓSITOS

A presente seção aborda aspectos da configuração inicial do Programa de Monitoria no Brasil e as referidas mudanças em seu objetivo nas Instituições de Ensino Superior para a sua consolidação. Apresenta, ainda, as modificações que o Programa sofreu para a evolução e melhoria da qualidade de formação e processos de ensino. Ainda mais, será tratado como se dá o processo seletivo para a Monitoria acadêmica e as respectivas atribuições dos monitores.

2.1 CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA NO BRASIL

O Programa de Monitoria que dispomos atualmente no Brasil se configurou a partir do método *Lancaster*, que se deu pela necessidade de ampliar os processos de ensino e aprendizagem na Idade Moderna, no meio escolar. Em síntese, os alunos que se destacavam recebiam orientações para aplicar os conhecimentos com os demais, tendo como objetivo suprir a demanda devido à falta de professores. Os estudantes conselheiros realizavam deveres que auxiliavam os demais alunos em seus processos de ensino e aprendizagem em determinados estudos e disciplinas (Frison, 2016).

Diante das mudanças na sociedade no decorrer dos tempos, esse método passou por avanços e quebra de paradigmas, conseqüentemente as mudanças refletiram nas Instituições de Ensino, quando falamos em mudanças, as mais significativas são as organizações, metodologias, processo de ensino e aprendizagem, objetivos, entre outros. Assim, deixando de ter como objetivo suprir uma demanda de trabalho, com a falta de profissionais da educação, para se tornar um objetivo pedagógico, no intuito de melhorar a qualidade de ensino nas Instituições de Ensino e os processos de formações dos educandos.

Visto que desde o surgimento das Universidades até a atualidade a mesma vem passando por reformas, para acompanhar a evolução da sociedade e melhorar a qualidade do ensino. No Brasil, uma dessas mudanças significativas foi a consolidação do Programa de Monitoria. O qual de acordo com Dias (2007, p. 37), “[...] nas universidades brasileiras foi iniciado com o advento da Lei 5540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de organização e funcionamento para o ensino superior”. Entre essas normas, no artigo 41, ficou estabelecido que as Universidades teriam que criar dentro do seu âmbito educacional atividades técnico-práticas para a modalidade de monitor acadêmico, para aqueles que durante sua graduação

realizassem avaliações específicas, demonstrando interesse e habilidade para o tal papel como monitor em determinada disciplina.

Na década de 70, essas habilidades e atividades atribuídas foram mais bem detalhadas com o decreto de número 66.315, definindo que os monitores teriam que ter desempenho satisfatório, conhecendo a matéria estudada na disciplina e ser capaz de auxiliar os membros do magistério superior, determinando a criação de uma comissão para fixar critérios e normas para a seleção dos estudantes, também estabelecendo um regime de 12 horas semanais de efetivo trabalho, entre outros.

Em 1996, com a lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, assim a lei 5540 foi ratificada, com o Art. 84: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de Monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

[...]Toda a evolução do programa demonstra que nem sempre foi assim: de um simples colaborador, o monitor passou a ser um participante ativo no processo ensino-aprendizagem, em que desempenha uma função educativa catalisadora na disseminação do conhecimento. (Santos e Lins, 2007, p. 67)

Assim, percebe-se que o Programa de Monitoria dispôs de modificações significativas para se configurar como um instrumento de qualificação nos processos de formação, fazendo-se necessário apresentar algumas conceituações que relata esse instrumento na atualidade.

De acordo com a Cuzzuol *et al.* (2021, p. 06) “A monitoria é uma atividade extracurricular, pertencente ao eixo de ensino, com grande importância para construção do currículo acadêmico dos discentes”, ressaltando a importância do Programa no currículo dos graduados para as atividades complementares, classificações em seleções para programas e projetos, entre outros, sendo assim uma das grandes motivações dos discentes para participar do Programa de Monitoria. Nas palavras de Santos e Lins (2007, p. 59): “O Programa de Monitoria é uma ação institucional consolidada que envolve professores e alunos na tentativa de se atingir os objetivos principais de uma instituição de ensino superior que é a produção, disseminação e aplicação do conhecimento.”

Nesse sentido dando uma ênfase maior no objetivo de melhorar a qualidade do ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES), com a produção de conhecimento, além de desenvolver a iniciação docente durante o período de formação dos graduandos, assim como os autores Santos e Lins (2007, p.67) descrevem: “[...] cabe realçar que o Programa de Monitoria

é um importante meio de que a instituição dispõe para melhorar a qualidade do ensino, além de iniciar a formação para docência já no curso de graduação”.

Diante dessas falas podemos afirmar que o Programa de Monitoria é um instrumento desenvolvido nas instituições de ensino superior, com objetivos diversos, todos buscando a qualificação do processo de formação, construção de conhecimento e da identidade profissional, além disso promover atividades de ensino, pesquisa e extensão em seu âmbito institucional. Mas vale ressaltar que os objetivos do Programa de Monitoria atendem todos aqueles envolvidos e não somente os discentes monitores, no caso dos professores orientadores.

Pela sua abrangência, constitui-se em uma proposta que auxilia o professor em suas atividades cotidianas de forma expressiva em todas as etapas do processo didático-pedagógico, ao mesmo tempo em que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em dada área, despertar o interesse para a docência e a desenvolver suas aptidões e habilidades no campo do ensino. (Lopes; Silveira; Sisnando, 2000 *Apud* Assis *et al.*, 2006, p. 392)

Assim sendo, os professores orientadores ao contarem com a parceria de um monitor, para o desenvolvimento de sua disciplina, uma vez que estes contribuem na construção do material didático, na elaboração de planejamentos, metodologias, atividades, entre outras coisas além de colaborar para o aprimoramento dos conhecimentos relacionados aos conteúdos programáticos abordados no curso favorecendo maior segurança e aprimoramento no desempenho ao monitor, como também, despertar o interesse pela prática docente como futura atividade profissional, aos discentes matriculados na disciplina, o proveito está no apoio da construção de conhecimento, a partir do suporte em dúvidas e necessidades individuais.

Isto posto, podemos destacar que os principais propósitos e características deste programa dentro das Universidades, são: a preocupação com a qualidade de formação e permanência nas graduações; estimular a iniciação docente; estabelecer novas experiências no mundo acadêmico; proporcionar a contribuição na formação e processo de ensino e aprendizagem de outros discentes; conviver, dialogar e trocar experiências com variáveis diversidades, trabalhando coletivamente; tornar-se criticamente curioso, e explorar a busca pelo conhecimento; dentre outros.

Diante disso, para entendermos como esse processo acontece na realidade, se faz necessário começarmos pelos processos seletivos que antecedem a prática dos discentes monitores, para exemplificar o processo de seleção, e as demais ações para a realização do

Programa de Monitoria nos baseamos no EDITAL da UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, PRE N° 22/2021.

Em cada início de período/semestre a Universidade publica um edital de Seleção de Monitoria, o qual apresenta cronograma com o período de inscrições, as distribuições de vagas por unidades, disciplinas e vagas para bolsistas/voluntários, e veículo de avaliação, requisitos de inscrição, atribuições do monitor e do professor orientador, orientações sobre desligamento e substituição do programa, informes sobre contrato e certificado, e assim por diante.

Para a inscrição na seleção ao Programa de Monitoria os discentes interessados deverão atender aos requisitos básicos como ser aluno regularmente matriculado em Curso de Graduação da UFCG, ter cursado a disciplina almejada e ter obtido no mínimo média sete (7), ter disponibilidade de carga horária para a realização das atividades de Monitoria, entre outros requisitos mínimos.

Após a realização de sua inscrição na vaga almejada, acontecem a homologação das inscrições e recurso da mesma, em seguida começam o período de avaliações/seleção no qual cada professor orientador da disciplina executará por meio de entrevistas e/ou provas, ou ainda pelo Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) dos discentes, após a divulgação dos resultados se inicia os processos de contrato com os discentes selecionados, o qual se alinha com o início das atividades do discente monitor.

O Programa de Monitoria da UFCG dispõe de duas modalidades de monitores, monitores bolsistas e monitores voluntários, sendo que ambas atendem os mesmos objetivos, passam pelos mesmos processos seletivos e desenvolvem as devidas atividades destinadas aos monitores, seus deveres e obrigações. Portanto, sem existir nenhuma distinção por motivos de modalidade de monitor. Para os discentes monitores bolsista, são efetuadas bolsas mensais durante o período de Monitoria, como um incentivo e uma forma de dar auxílio para esses discentes, atualmente no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais).

Também, vale ressaltar que existe a possibilidade de mais de um monitor realizar Monitoria em uma mesma disciplina e período, dependendo da disponibilidade de vagas ofertadas na disciplina almejada, podendo ser todos bolsistas, todos voluntários, um bolsista e demais voluntários, e assim por diante, seguindo a distribuição de bolsas e vagas para cada disciplina.

Compreendendo a origem do modelo do Programa de Monitoria que somos assistidos atualmente, as mudanças de objetivos com a consolidação nas Instituições de Ensino Superior, os processos burocráticos que antecedem a prática, partimos para o próximo tópico com a

apresentação das devidas atribuições dos discentes monitores que são classificados para a experiência do Programa de Monitoria.

2.2 MONITORES: DEVERES E ATRIBUIÇÕES

A prática da Monitoria no âmbito educativo se define como um processo pelo qual alunos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, uma se constitui como uma modalidade de ensino e aprendizagem, que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É compreendida como instrumento para a melhoria do ensino no período da graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, que objetiva fortalecer a articulação entre teoria e prática e à integração curricular em seus diferentes aspectos e saberes, tendo por finalidade promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades didáticas.

A atividade de Monitoria diz respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las. Contribui, portanto, para o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento.

A seleção de bolsistas monitores acontece por meio de edital público. Tal como colocado pelos editais de seleção de Monitoria, os discentes monitores dispõem de atribuições, deveres e obrigações, as quais serão desenvolvidas juntamente com o professor orientador da disciplina e os educandos assistidos pela mesma. No que se refere a prática do papel do monitor no Programa de Monitoria, se faz necessário conhecer por todos os envolvidos, para que se possa compreender como esse monitor auxiliará cada sujeito durante esse período, e assim desenvolver os propósitos citados na sessão anteriormente de forma satisfatória.

é fundamental que as atividades do monitor possibilitem o aprofundamento de seu conhecimento teórico-prático, bem como o desenvolvimento de ações que permitam uma formação inicial para a docência no ensino superior – planejamento, participação em aulas, orientação de colegas estudantes em atividades teórico-práticas, discussão e elaboração de critérios para avaliação, desenvolvimento de pesquisas relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem, apresentação de trabalhos em encontros científicos – em conjunto com o(s) professor(es). (Dias, 2007, p. 40)

Desse modo, o discente monitor participará ativamente na construção do conhecimento dos alunos da disciplina, desenvolvendo de forma aprendiz à docência, a partir do seu auxílio prestado ao(a) professor(a) orientador(a) e suporte com os discentes, para além disso, será construído aprofundamento significativo dos estudos da disciplina, para que consiga desenvolver esses auxílios de forma significativa.

Seguindo essa mesma linha de discussão, apontando mais atribuições do discente monitor, o objetivo de planejamento do monitor com o seu professor orientador tem especificidades.

o monitor poderá e deverá reunir-se com o docente para juntos elaborarem um plano de trabalho, considerando percepções, ideias, observações sobre os alunos e sobre a instituição, realizando encaminhamentos concretos que vão desde a adequação dos objetivos propostos pelo programa de ensino até a avaliação das condições de realização da programação, a preparação de aulas, a checagem dos procedimentos, estratégias e avaliações, além de outras questões que possibilitem discutir e providenciar ações que favoreçam o ensino e a aprendizagem. (Natário; Santos, 2020, p. 356)

Portanto, dentre as atividades mais comuns do monitor é a participação nas aulas, contribuindo com seus saberes adquiridos naquela disciplina ou experiências que podem agregar em determinada discussão; participação nos planejamentos e desenvolvimento das atividades daquela disciplina; auxiliar os discentes tirando dúvidas e sendo uma ponte entre docente e discentes, com o intuito de melhorar a comunicação entre ambos; além de fazer da experiência um objeto de estudo e construção de conhecimento. Assim como posto pelo EDITAL da UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, PRE Nº 22/2021, o monitor compete de atribuições como:

- A) Executar atividades pedagógicas condizentes com seu grau de conhecimento e experiência, sob a orientação do professor;
- B) Construir elo entre professores e alunos, visando o desenvolvimento da aprendizagem;
- C) Participar, a critério do professor orientador, das aulas ministradas por este ou por outros professores da disciplina em que é monitor;
- D) Colaborar com o professor na realização de trabalhos teóricos, práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades de classe e/ou laboratório;
- F) Colaborar com o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório;

G) Participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, como revisão de texto, resenhas bibliográficas e apresentação de trabalhos em encontros acadêmicos;

H) Entregar ao professor orientador, no final de cada período letivo, o relatório de suas atividades, conforme modelo estabelecido pela PRE.

Assim, podemos observar diversas atribuições para o monitor durante o período de atividades práticas da Monitoria, expostas pela Instituição de Ensino Superior em seu edital, fazendo-se entender as responsabilidades gerais de um monitor. Uma das principais atribuições do discente monitor está no item b) em conjunto com o item f), com o intuito de auxiliar o docente na comunicação com os discentes e ter conhecimento sobre os desafios enfrentados pelos mesmos, para assim, juntamente com o monitor desenvolver estratégias para superá-los, e ainda, auxiliar os discentes a expressarem tais dúvidas e inquietações, para elas não serem ignoradas, e para que esses desafios e dúvidas sejam sanadas.

Em vista disso, também se faz necessário conhecermos os aspectos que não atribuem ao papel do monitor, algumas ações que não fazem parte de sua responsabilidade e nem podem ocorrer durante sua experiência com o Programa de Monitoria.

[...]não cabe expor o estudante-monitor a situações estranhas a esse processo de formação como, por exemplo, substituir o professor, avaliar os colegas estudantes, desenvolver pesquisas ou coleta de dados que não tenham relação de pertinência com a atividade docente, proposta no projeto interdisciplinar, realizar atividades meramente mecânicas, administrativas ou que não tenham articulação com a atividade docente. (Dias, 2007, p. 41)

Tendo conhecimento sobre esses aspectos que não fazem parte das atribuições dos discentes monitores, será evitado a prática negligenciada do Programa de Monitoria, pois o discente monitor não será um substituto ou secretário do(a) professor(a) orientador(a), diante disso não cabe ao monitor ser exposto a situações estranhas, ou atividades mecânicas que fogem do objetivo que o Programa de Monitoria tem atualmente nas IES.

Em relação as minhas participações com o Programa de Monitoria, como monitora de Psicologia da Educação II (2019.2) e Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II (2020.2), tiveram condições e estímulos por parte das professoras orientadoras, para que eu como monitora auxiliasse no desenvolvimento das disciplinas e na construção de conhecimento durante o período de Monitoria, onde pude expor minhas perspectivas no planejamento de

atividades/trabalhos e durante as aulas, além de sempre estarmos disponíveis para orientação e para suprir dúvidas que iam surgindo durante a prática.

Já no que se refere a relação entre os educandos comigo, enquanto monitora dessas disciplinas, tiveram duas perspectivas, na primeira experiência com a disciplina de Psicologia da Educação II (2019.2) os educandos eram de período contraturno, eles da manhã e eu da noite, desse modo não nos conhecíamos até minha chegada como monitora, muitos eram tímidos e mesmo com a minha disponibilidade em auxiliá-los a procura era pouca, após esse momento de adaptação nossas interações começaram a melhorar e os educandos buscarem tirar dúvidas sobre atividade/trabalhos ou avaliações, e ainda outras questões do dia a dia dentro da Universidade.

Já na Monitoria da disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II (2020.2), essa relação se deu diferente desde o início, como mencionado na introdução deste trabalho fui monitora dos meus colegas de ingresso, desse modo já nos conhecíamos e tínhamos mais intimidade, facilitando a nossa comunicação, portanto as buscas por mim para tirar dúvidas e auxiliá-los nesse período foram mais expressivas, foi nesse momento que o sentimento de ser útil foi vigoroso.

Então, cada experiência pude passar e superar desafios distintos, tanto relacionados a prática da Monitoria e em relação com os sujeitos envolvidos, como também questões internas que influenciavam em meu desempenho durante a Monitoria, o amadurecimento dentro do mundo acadêmico também possibilitou que a desenvoltura na última Monitoria me qualificasse, somando com o suporte dos professores(as) orientadores(as) e coordenador do Programa de Monitoria nos encontros formativos.

Para além das responsabilidades previamente ditas, os discentes monitores devem desenvolver suas tarefas considerando as especificidades da disciplina, educandos e professor(a) orientador(a). Cada experiência enfrentará adversidades as quais o discente monitor vai se debruçar para auxiliar o(a) professor(a) orientador(a) e os educandos, sempre tendo como base as atribuições que lhe são atribuídas em edital, para não fugir do seu objetivo.

Como afirma Natário e Santos (2010, p. 359) “A clareza do papel e da função do monitor são essenciais para que ele não se torne mão de obra qualificada para exercer outras atividades (secretário, digitador ou auxiliar de laboratório, por exemplo) que não as ligadas à Monitoria propriamente dita”.

Portanto, é necessário que o monitor, professor(a) orientador(a) e demais envolvidos na experiência da Monitoria ou aqueles que almejam essa experiência, conhecerem as respectivas

responsabilidades e deveres do monitor, conhecendo quais contribuições podem realizar durante seu período de Monitoria, e quais atribuições não são de sua responsabilidade, essas informações são essenciais e precisam estar esclarecidas para não ocorrer negligências nessa experiência, fazendo com que o Programa saia do seu objetivo principal.

3 PROGRAMA DE MONITORIA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES: DESAFIOS

Na realização dessa seção foi pontuado a importância do Programa de Monitoria para uma formação de excelência, que almeja desenvolver um estímulo para a iniciação docente e construção da identidade profissional, e ainda qualificando os processos de ensino e aprendizagem dos discentes que participam da Monitoria. Ainda mais, serão discutidos os possíveis desafios que circundam o Programa de Monitoria, no intuito de destacar as adversidades que cercam as experiências de monitores, as quais acontecem previamente a prática, como a incorporação no mundo acadêmico e conhecimento/introdução ao Programa de Monitoria, como também os desafios que se desenvolvem durante a realização do papel do monitor.

3.1 PROGRAMA DE MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO ALUNO E NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Como já mencionado na sessão anterior, o Programa de Monitoria após a sua consolidação nas Universidades sustenta-se por objetivos que estão voltados a qualificação do ensino nas IES, e principalmente com a qualificação da formação dos discentes, proporcionando uma experiência formativa que lhes concede uma aprendizagem enriquecedora, possibilitando um aprofundamento teórico a partir dos estudos e pesquisas realizados durante o período de Monitoria, como também uma aproximação com a docência, a partir desse compartilhamento de experiências, dia a dia com o seu/sua professor(a) orientador(a) e discentes da disciplina.

Durante a Monitoria, o estudante monitor terá uma convivência com a disciplina já cursada, graduandos enfrentando os mesmos desafios aos quais o monitor enfrentou ou novos, aprofundamento teórico para dar suporte nos trabalhos e atividades acadêmicas, sala de aula com diversidades, responsabilidades que a Universidade exige, metodologias que se diferenciam com o processo de ensino e aprendizagem das escolas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Diante dessa experiência o discente monitor vai construindo sua identidade docente e profissional, a partir dos conhecimentos e experiências adquiridos através do Programa de Monitoria. Tais vivências proporcionam o desenvolvimento de habilidades que trazem diferencial para sua formação e vida profissional, adquirindo mais responsabilidade, autonomia,

participação, conhecimento, diálogo, criticidade, política, respeito, organização, dedicação, seriedade, competência, ética, entre outros fatores que surgem ou se aperfeiçoam.

O trabalho de monitoria, além do enriquecimento do currículo, proporciona um maior ganho intelectual, amadurecimento social e acadêmico, tanto na realização das atividades como também no aprendizado diário com os alunos. Possibilita a oportunidade de ter um contato mais próximo com a docência, através da prática docente e da troca de informações e conhecimentos com o professor e alunos da disciplina. (Alves e Barbosa, 2021, p. 28)

No decurso da graduação em Pedagogia o discente constrói sua identidade profissional a partir dos conhecimentos discutidos e compartilhados entre discente e docentes, seja em aulas, eventos ou na realização dos Estágios Supervisionados. Com a participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, o discente desenvolve experiências para além do que já designado pela grade curricular do curso. Desse modo o Programa de Monitoria é mais uma oportunidade de adquirir aprendizado na prática, com uma construção ainda mais rica, valorizado no ambiente de formação a iniciação docente. Desse modo, como afirma Pereira (2007, p. 79) “A monitoria constitui-se, portanto, em um dos grandes estímulos ao aprendizado do aluno-monitor e de iniciação à docência.”

Em vista disso, essa prática aproxima o discente da realidade que o(a) professor(a) enfrenta cotidianamente, para planejamentos de aulas, atividades, trabalhos e avaliações, os desafios enfrentados durante a docência e os meios utilizados para superá-los, metodologias aplicadas de acordo com as especificidades dos educandos, processos de construção de conhecimento, comunicação com os discentes, e outros. Durante esse período o discente monitor vai auxiliar o(a) professor(a) orientador(a), e com isso vai conhecendo e adquirindo concepções e convicções que influenciaram na sua prática e construção da identidade profissional.

As vivências da monitoria acadêmica possibilitaram visualizar a importância de semear, desde a graduação, habilidades e características que moldam um profissional qualificado, humanizado, ciente do seu impacto como educador na transformação da realidade. (Costa et al, 2021, p. 05)

O monitor durante esse momento de aquisição de conhecimentos relacionados a prática docente, além de (re)construir sua identidade profissional e iniciação à docência, também qualifica sua desenvoltura acadêmica, a partir das responsabilidades que são atribuídas ao monitor vai se construindo um sujeito acadêmico participativo. O Programa de Monitoria

proporciona ao discente monitor posicionamento e atitudes autônomas, assim como afirma Frison (2016 p. 139) “[...] Visa também oportunizar ao graduando atitudes autônomas perante o conhecimento, assumindo, com maior responsabilidade, o compromisso de investir em sua formação”.

O Programa de Monitoria oportuna ao discente monitor conhecimentos e um amadurecimento intelectual, que no meio acadêmico se destaca, uma vez que possibilita ao aluno vivenciar experiências teórico-didáticas construídas durante esse período com o seu/sua professor(a) orientador(a), bem como as experiências autônomas executadas enquanto monitor e sujeito acadêmico. Também estimula a iniciação docente a partir dos conhecimentos construídos em prática, e ainda influência diretamente na moldagem desse discente como um futuro educador, somando a isso essa participação também surgirá benefícios no futuro, mesmo após a conclusão de curso, atribuindo vantagem em processos seletivos no campo Universitário.

3.2 OS DESAFIOS DO PROGRAMA DE MONITORIA: IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO

Diante das adversidades que são encaradas em diversos âmbitos da nossa formação, a experiência com o Programa de Monitoria também é enfrentada por desafios, podendo ser ligadas ao funcionamento do Programa ou diretamente aos sujeitos envolvidos com ela. Desse modo, um dos principais aspectos ligados de modo direto é o processo de diálogo durante a construção das relações entre o(a) professor(a) orientador(a), discentes e monitor, sendo esse um dos principais desafios que se vivencia através dessa experiência.

Antes de refletir sobre os desafios enfrentados na prática da Monitoria durante a realização das atribuições do monitor, queremos destacar uma adversidade enfrentada pelos discentes que antecede essa experiência, que está relacionada a chegada dos discentes no mundo acadêmico. Muitos dos alunos que chegam do Ensino Médio na Universidade se deparam com um mundo totalmente desconhecido e diferente de sua realidade, o seu processo de adaptação é muito delicado e se é esperado uma circunspeção da parte da instituição na recepção desses educandos.

Ao adentrar em uma Universidade, deparamos com vários aspectos que não existiam na educação básica e vários elementos que não eram de nossa responsabilidade, mas ao adentrar nesse novo mundo elas se tornam, como por exemplo: realizar matrícula nas disciplinas; acompanhar suas notas, histórico, entre outros elementos pelo controle acadêmico; participar de eventos; realizar atividades complementares; participar de projetos e programas de pesquisa

e extensão; abrir processos; fazer estágios, e assim por diante. Muitos desses instrumentos chegam até os educandos já na prática, ou alguns deles nem chegam, resultando em uma formação limitada as aulas da graduação, sem explorar as possibilidades diversas que a Universidade oferece.

Dessa maneira, a receptividade é de importância para que aconteça a participação de maneira significativa nas atividades acadêmicas durante sua graduação. A partir do momento que o estudante conhece as novas responsabilidades, possibilidades, deveres e direitos dentro da Universidade, e tem suporte de seus coordenadores de curso, e entre outros sujeitos da instituição, as chances de sua formação ser mais participativa, autônoma, e não desistir da graduação são significativas.

Essa prerrogativa é indispensável para que o estudante possa permanecer na universidade, tendo acesso ao conhecimento e a cultura acadêmica e, não apenas, de maneira apática, frequentando suas salas de aula, “driblando” algumas disciplinas e sem pressa para vencer a estrutura curricular. (Ramalho, 2007, p. 22)

Assim sendo, a Pedagogia da afiliação¹ pode agir nestas problemáticas, recepcionando os recém-chegados no mundo acadêmico, apresentando as novas atividades que exigirão autonomia da parte deles, esclarecendo dúvidas, ajudando na adaptação, expondo as oportunidades que a Universidade oferece como os Programas de ensino, pesquisa e extensão. Além de explicar, estimular as participações dos discentes, esse atendimento tem que ser contínuo, e não apenas na chegada do educando na Universidade, principalmente quando esse discente adentra em Projetos ou Programas Acadêmicos, e precisam de um acompanhamento para desenvolver suas atividades, e cumpri-los de forma satisfatória.

Um componente muito rico dentro da Universidade, são os Projetos e Programas, muitos deles são responsáveis pela permanência dos educandos na graduação, esse tipo de oportunidade nos dá um sentimento de pertencimento, com grandes objetivos relacionados a qualificação da nossa formação, infelizmente muitos passam pela Universidade sem ter contato com esse tipo de experiência. De alguma forma essa possibilidade não chegou até eles, por falta de informação, falta de estímulos, falta de oportunidade, falta de vagas, falta de investimentos, motivos pessoais, entre outros.

¹ (Pedagogia da afiliação) termo utilizado por Ramalho 2007, para se referir ao período de recepção aos discentes no mundo acadêmico, para auxiliar na adaptação, dar apoio ao processo ensino-aprendizagem e às particularidades do estudante, e apresentando as possibilidades que as Instituições de Ensino Superior oferecem. Tendo como principal objetivo que o estudante possa permanecer na universidade.

Posto isso, nos faz questionar: Qual é o papel da Universidade e dos seus respectivos representantes como coordenadores para inserir os educandos no mundo acadêmico? O que pode ser feito para que os educandos tenham oportunidades formativas durante sua graduação? Como evitar a evasão por falta de receptividade?

Diante do exposto, podemos ressaltar que o processo de recepção dos recém-chegados nas Universidades é um desafio para o Programa de Monitoria, visto que esse processo será fundamental para o conhecimento sobre o Programa logo na sua chegada na Universidade, pois a falta de informação sobre as possibilidades formativas no mundo acadêmico pode tardar a inserção dos educandos em atividades para além das disciplinas cursadas, ou até mesmo não existir essa participação e em outras experiências como os Programas de ensino, pesquisa e extensão das IES.

Seguindo essa linha de pensamento, percebemos que um dos desafios que circundam o Programa de Monitoria são os processos de diálogo nas relações, seja estes antes do aluno entrar na Monitoria ou durante o período da execução do Programa. Como citado anteriormente, a falta de comunicação pode afastar os educandos das diversas experiências que a Universidade pode proporcionar. Sendo assim, um fator importante no período de formação, o diálogo é essencial durante toda formação e experiências com os programas, podendo ser um elemento fundamental para a permanência do educando na Universidade e participação ativa em sua formação.

O contínuo diálogo estabelecido nas relações dentro do campo acadêmico são contribuintes para o desenvolvimento dos discentes, considerando que a Pedagogia da afiliação se dá em maior parte através dos diálogos, sejam informais ou formais. Assim como afirma Paulo Freire (1996, p. 50) “Ensinar exige disponibilidade para o diálogo”, portanto, inserir os discentes no mundo acadêmico exigirá o diálogo, suporte no seu processo de formação, acompanhamento pedagógico, entre outros fatores.

Segundo Paulo Freire (1967), só haverá comunicação/diálogo onde as relações aconteçam de forma horizontal, que respeita a fala do outro, onde surgirá uma base crítica, que gera criticidade entre os sujeitos em busca do conhecimento, e na medida em que os diálogos se intensificam estabelece a participação de todos fazendo da realidade de cada sujeito importante para esse processo.

Portanto, fica evidente a importância do diálogo no Programa de Monitoria e como esse instrumento pode acontecer adversidades, pois será a base para a realização das atribuições dos monitores, essa troca de experiências entre os sujeitos envolvidos vai contribuir na construção

e troca de conhecimentos, por isso o diálogo durante esse período de formação é crucial para atingir o objetivo do programa dentro das Universidades, sem o diálogo não será possível a construção de uma dialogicidade crítica entre os discentes, monitores, professores orientadores, coordenação de Monitoria e instituição.

Ainda, se faz necessário refletir que os desafios enfrentados pelos participantes do Programa de Monitoria podem estar relacionados a outros aspectos, considerando a individualidade, necessidades e limitações de cada sujeito. Prontamente, cada ser humano pode passar por adversidades diversas e únicas, ou semelhantes considerando suas afinidades, por isso a importância da pesquisa para identificar tais desafios, e promover ações para superá-los.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Nessa sessão será apresentado o percurso metodológico utilizado nesse estudo, de acordo com Minayo (1994, p. 16) “Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Diante disso, dissertaremos as metodologias utilizadas nesta pesquisa científica, para entender como se deu a mesma, a partir de sua abordagem, lócus e sujeitos da pesquisa, instrumentos de produção dos dados, e como será realizada a análise de dados.

A investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos. Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. (Prodanov; Freitas, 2013, p. 126)

Segundo Barros (1990), a pesquisa científica é o produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos. Desse modo, a pesquisa científica crítica, sistematizada, com objetivos e finalidades científicas é aquela que busca estudar um objeto e desenvolver a construção desse conhecimento por meio de procedimentos científicos. Ainda seguindo o pensamento de Barros (1990), os iniciantes no processo de pesquisa científica são os universitários, graduandos e pós-graduandos, tendo ali como auxílio os professores pesquisadores, que são mentores dessas linhas de pesquisa, auxiliando seus educandos com orientações, esclarecimento de informações, indicações de obras, entre outros.

A pesquisa científica se desenvolve a partir da evolução dos conhecimentos prévios já existentes, o que nos faz desmistificar que a pesquisa precisa necessariamente ser algo inédito, o que se pode ocorrer são novas pesquisas a partir de outras já existentes, para a melhoria ou atualização de tal estudo, a final nossa sociedade passa por mudanças constantemente, e o objeto de estudo pode passar por evoluções mediante as mudanças que ocorrem na nossa sociedade. Como citado anteriormente, se faz necessário as pesquisas nas IES sobre o Programa de Monitoria, em uma perspectiva mais abrangente que investigue a influência dessa experiência na formação dos discentes.

De acordo com Matos (2002, p. 39) “O prazer de conhecer através da pesquisa não é algo abstrato, requer atitudes, cuidados e procedimentos específicos, diante da realidade que se pretende investigar”. Desse modo, são precisos caminhos que tracem o desenvolvimento de

uma pesquisa, para ser realizada de forma organizada, sendo desenvolvido de forma em que se alinhe com os seus objetivos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a efetivação desta pesquisa foi inicialmente realizado um levantamento bibliográfico, selecionando artigos, livros, teses que abordassem de maneira significativa a linha de pesquisa deste trabalho. Além disso, foi desenvolvida uma pesquisa através de entrevista com discentes que tiveram participação no Programa de Monitoria do curso de Pedagogia no CFP. Para a caracterização desta pesquisa foi fundamentado a partir dos pensadores Prodanov e Freitas (2013).

Nas palavras de Matos (2002) toda pesquisa precede a uma revisão bibliográfica, no sentido de ter conhecimento dos estudos e pesquisas já realizados sobre o assunto em estudo, para verificar as evoluções, evitar repetição de erros e não repetir informações desnecessárias. Posto isso, os objetivos dessa pesquisa se caracterizam como exploratória e bibliográfica, envolvendo o levantamento bibliográfico para dispor o contato direto com material de estudos e pesquisas que envolvem a temática, em livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, monografias, dissertações, teses, internet.

Dando seguimento, essa pesquisa se caracteriza como de natureza básica, considerando que a pesquisa de natureza básica na perspectiva de Prodanov e Freitas (2013, p. 51): “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”, ainda sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa:

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. (Prodanov e Freitas, 2013, p. 70)

Desse modo, a pesquisa não se preocupará em quantificar os dados coletados, mas sim, dissertar qualitativamente as informações obtidas por meio dos instrumentos de coleta de dados, considerando os colaboradores da pesquisa e a revisão literária como fonte primordial para o desenvolvimento deste trabalho, dando ênfase aos dados coletados.

4.2 LÓCUS DA PESQUISA

O lócus desta pesquisa foi a Universidade Federal de Campina Grande, no Campus Cajazeiras-PB, localizada na Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N – Bairro Populares, especificamente no CFP, no Curso de Pedagogia, escolhida como lócus de pesquisa por ser a Universidade em que estou inserida, e ser o local em que me foi despertado o interesse na temática.

O campus dispõe atualmente das graduações de Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Medicina, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Química, todos os cursos aplicam o Programa de Monitoria como um instrumento de qualificação de formação.

Considerando a insuficiência de pesquisas que existem nas Instituições de Ensino Superior sobre o Programa de Monitoria, ter a Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras – PB como lócus de pesquisa traz um significado para as possíveis futuras pesquisas sobre a temática, principalmente de cunho coletivo a partir da realidade da Universidade, para priorizar o estudo científico sobre o Programa de Monitoria de forma mais abrangente e também específica.

4.3 SUJEITOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Como sujeitos da pesquisa temos os participantes do Programa de Monitoria da graduação de Pedagogia do CFP Campus Cajazeiras-PB, que atuaram em diversificadas disciplinas como: Arte e Educação; Didática; Filosofia da Educação I; Filosofia da Educação II; Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação Infantil I; História da Educação II; Introdução a Filosofia e Teorias da Educação², realizadas entre os anos de 2018 até 2023.

A partir de suas experiências e relatos sobre o seu processo de discente monitor, contribuindo para a pesquisa e discussões da mesma, foram realizadas entrevistas com cinco (5) participantes do Programa de Monitoria. Para reservar a identidade dos entrevistados foram

² Alguns alunos foram monitores em mais de uma disciplina.

atribuídos nomes dos personagens da série *The Vampire Diaries*³, sendo eles: Caroline, Elena, Lorenzo, Jeremy e Bonnie.

Os convites foram realizados de maneira presencial e via WhatsApp, onde todos os convidados aceitaram o convite e tiveram disponibilidade para participar da pesquisa. Relacionado as questões burocráticas os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que esclarece as principais informações sobre a pesquisa, como os objetivos, quais procedimentos vão realizar durante a pesquisa, quais os riscos envolvidos, os benefícios do estudo e dados para contato dos envolvidos na pesquisa.

Todos os relatos e conhecimentos obtidos serão sigilosos/reservados e os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum colaborador. Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Durante todo esse estudo foi-se tratado as informações, interações com os sujeitos, lócus de pesquisa, instrumentos de pesquisa, entre outros de forma ética e bem-educada, respeitando os ambiente e espaços usados durante a pesquisa, referindo-se aos entrevistados e aos dados coletados de forma sigilosa e consciente, não ultrapassando os limites e necessidades individuais de cada um envolvido na pesquisa.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com questões aberta e fechadas, buscando considerar relatos de participantes do Programa de Monitoria do curso de Pedagogia da UFCG Campus Cajazeiras-PB, tendo em conta sobre a relevância da troca de experiências, o diálogo, a oportunidade de fala para a construção de conhecimento.

Desse modo, foram realizadas as entrevistas de maneira presencial no CFP campus Cajazeiras-PB e via *Google Meet*, considerando as disponibilidades individuais de cada sujeito, relatando os períodos de experiência com o Programa de Monitoria, levantando questionamentos cerca de como as informações sobre o Programa de Monitoria chegou até eles, se tiveram mais de uma oportunidade como monitores, relatando as diferenças entre sua primeira experiência e mais recente, quais atribuições de monitor realizaram, quais foram os

³ A escolha da série não tem nenhum motivo específico, apenas foi escolhida pelo fato de ser minha série favorita, ao que se refere aos nomes dos personagens, foi feita uma comparação com as características físicas dos colaboradores da pesquisa.

suporte que tiveram nesse período dos seus professores orientadores e coordenação do programa, quais desafios foram enfrentados, entre outros fatores.

Conforme Gil (2008, p. 109) “A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. [...] em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Portanto, através desses relatos se buscou coletar dados a partir de suas vivências com o Programa a partir de diálogo horizontal, deixando os sujeitos abertos para falarem sobre sua experiência.

Diante do exposto, as vantagens da entrevista para as pesquisas são:

- a) a entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social;
- b) a entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano;
- c) os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação. (Gil, 2008, p. 110)

Portanto, a entrevista é um meio o qual podemos produzir dados e informações a partir de relatos de experiências, utilizando a experiência dos sujeitos de pesquisa com o objeto de estudo, como fonte de informação e instrumento de coleta de dados. Algumas perguntas surgiram durante as entrevistas com os relatos dos participantes do Programa de Monitoria, pela possibilidade discursiva que esse instrumento de coleta de dados proporciona aos colaboradores da pesquisa, perguntas essas que contribuem com o estudo.

5 ANÁLISE DE DADOS

Nessa sessão será analisado os relatos de experiências dos participantes do Programa de Monitoria da UFCG do curso de Pedagogia do CFP, apontando as questões que se destacaram para o objetivo da pesquisa, como a importância do diálogo no período de Monitoria, os desafios que circundam essa experiência, e a relevância que a participação neste programa tem na formação desses sujeitos.

5.1 CONHECENDO OS ENTREVISTADOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE MONITORIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP

A análise dessa pesquisa começou pelo conhecimento acerca dos sujeitos participantes do Programa de Monitoria, em nossa entrevista foi perguntado aos colaboradores em um primeiro bloco, sobre o período em que estão cursando, qual o seu turno, sua idade, quantas vezes participou do Programa de Monitoria como monitor e em quais disciplinas, e em qual período estavam cursando durante essas experiências, para conhecer as características dos participantes e compreender como essas características se relacionaram com suas participações com o Programa de Monitoria.

Diante das respostas podemos constatar que os participantes do Programa de Monitoria entrevistados são graduandos do último período do curso de Pedagogia do CFP, e um deles concluinte (2022.2), sendo eles 3 do turno da manhã e 2 do turno da noite, ocorrendo de 3 deles terem participado do Programa de Monitoria como monitores apenas uma vez, um atuando 3 vezes e outro 4 vezes, como apresentado na tabela abaixo:

Tabela 1: Participantes da Pesquisa

	Caroline	Elena	Lorenzo	Jeremy	Bonnie
Turno	manhã	noite	noite	manhã	manhã
Período que está cursando	9º	10º	10º	concluinte	9º
Nº de participações no Programa de Monitoria	1	1	1	4	3
Qual período estava cursando na 1ª experiência com o Programa	4º	6º	8º	3º	2º
Idades	27	24	23	24	25

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

É de importância refletirmos sobre os perfis dos participantes do Programa de Monitoria, para que assim pudéssemos compreender as suas falas, pois mesmo sendo uma participação no mesmo programa, esses pequenos aspectos fazem essas experiências serem únicas para cada sujeito.

Diante disso, podemos constatar que três dos participantes que são alunos da manhã adentraram ao programa nos primeiros períodos do curso, e dois deles tiveram um número significativo de participações, já os alunos do turno da noite, participaram uma única vez já depois da metade do curso, tais fatores analisados refletem nas participações dos discentes no Programa de Monitoria, além de diversos outros fatores como destaca os entrevistados:

Eu tive vontade de ser monitora, mas eu não sabia como e também com a correria do período eu não tinha[...], não dava tempo que eu procurasse. Eu não conseguia me organizar para procurar. (Caroline, 2023)

Eu tive vontade de fazer a Monitoria, mas só que isso assim para mim de início foi muito impossível. Porque eu não tinha tempo para participar da Monitoria. Porque eu estava pagando a disciplina à noite e no caso eu teria que pegar contraturno. E pela manhã não dava certo. Aí eu só vim conseguir pegar uma Monitoria no oitavo período. (Lorenzo, 2023)

Desse modo, podemos perceber que aspectos como conciliação de horários, turno em que os discentes estudam podem influenciar na participação dos mesmos no Programa de Monitoria, normalmente alunos do turno da noite trabalham durante o dia ou detêm de outras responsabilidades, sendo inviável sua participação contraturno. Ainda, para aqueles que enfrentam outras realidades, sentem dificuldades em conciliar a grade curricular com a participação em atividades extracurriculares com os programas ou projetos das IES.

Dando seguimento, outro ponto bastante pertinente para essa discussão, são a relevância de como a informação do Programa de Monitoria chegou até os discentes, e o que os motivou a participar dessa experiência. Como citado na sessão 3, o período em que os discentes são apresentados ao mundo acadêmico e as possibilidades que a Universidade oferece são de importância para a formação dos discentes e são possíveis contribuintes para a permanência dos estudantes em suas graduações.

Para ser um estudante universitário, numa boa instituição, há algumas exigências. É necessário que esse, ao ingressar por meio de um concorrido vestibular, desenvolva um conjunto de habilidades, conhecimentos e se adapte a um mundo, inicialmente, bastante desconhecido. (Ramalho, 2007, p. 20)

Posto isso, podemos perceber que ao entrar ao mundo acadêmico o estudante encontrará desafios, os quais precisaram do corpo acadêmico para auxiliar os discentes a superá-los, como também guiá-los para uma formação mais enriquecedora. Esse período vai interferir na participação mais prévia dos educandos em programas de ensino, pesquisa e extensão e em seu desenvolvimento/adaptação no mundo acadêmico.

Nessa pesquisa foi pontuado por partes dos entrevistados que o conhecimento sobre o Programa de Monitoria foi através de conversas entre colegas de períodos a frente, professores ou grupos de WhatsApp. Fazendo-nos perceber que o conhecimento sobre o Programa para esses discentes, não partiu de ações institucionais para promover a participação dos discentes, mas sim a partir do dia a dia, na troca de informações, em comunicações informais entre estudantes e docentes, e entre colegas universitários.

Diante disso, suas motivações para participar do Programa de Monitoria foram por terem contato com outros monitores em suas disciplinas, estímulo de professores, e também pelo auxílio da bolsa que é destinada aos monitores bolsistas, assim nos fazendo perceber mais uma vez que o estímulo nas participações desses discentes não partiu de ações da Universidade, mas sim pela autonomia dos próprios discentes.

No segundo bloco da nossa entrevista, com perguntas fechadas, tendo como respostas de sim ou não, relacionadas as atribuições de monitores, onde fizemos indagações para compreender de um modo geral o entendimento dos participantes sobre as atribuições de um monitor e se suas experiências contaram com essas práticas que são dadas em editais como atividades básicas dos discentes monitores, tendo como base os deveres mencionados na sessão 2, usando as seguintes questões:

Executou atividades pedagógicas condizentes com seu grau de conhecimento e experiência, sob a orientação do professor?

Construiu elo entre professores e alunos, visando o desenvolvimento da aprendizagem?

Participou ativamente das aulas ministradas pelo(a) professor(a) orientador(a)?

Colaborou com o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades/trabalhos/conteúdos?

Participou de atividades que proporcionaram o seu aprofundamento na disciplina, como revisão de texto, resenhas bibliográficas e apresentação de trabalhos em encontros acadêmicos?

Para todos os participantes, se deram a mesma resposta afirmativa, a qual todos relataram terem realizado todas essas atividades mencionadas, mostrando que atualmente os discentes tem conhecimento sobre as atribuições de um monitor, e tendo conhecimento de terem

realizado tais deveres que são postos desde a seleção para os discentes. Entretanto, podemos perceber no decorrer da entrevista que isso não se deu desde o início de sua participação com o Programa de Monitoria, foi desenvolvido/qualificado durante a prática.

Desse modo, apresentamos que os participantes do Programa de Monitoria entrevistados, não tinham uma maior percepção referente as atribuições dos monitores no início de sua prática como monitor, mesmo que isso seja posto em edital os discentes ainda se sentem perdidos referentes aos seus deveres, provando a necessidade de um acompanhamento constante durante esse processo, para que os discentes monitores possam sanar suas dúvidas, exercer seus deveres, auxiliar os professores orientadores e discentes, atingir os objetivos do programa e prover dessa experiência de forma satisfatória.

Logo, reconhecemos que aspectos internos ou externos interferem na participação dos discentes no Programa de Monitoria, e que o período da chegada dos discentes até sua adaptação a vida acadêmica influenciarão na sua descoberta sobre as possibilidades formativas que a Universidade oferece aos seus graduandos. E que as trocas de informações e experiências de fato contribuem para essa procura autônoma dos discentes, mas ainda se faz carência de ações maiores da parte da Instituição de Ensino para promover estímulos para os recém-chegados nas IES.

Além disso, ressaltamos a importância da troca de informações e experiências durante o exercício da prática do Programa de Monitoria, para poder promover um conhecimento consolidado e construído na coletividade juntamente com outros discentes monitores, professores orientadores e coordenador de Monitoria a respeito das devidas ações que os discentes monitores podem e devem exercer, para que essa experiência não seja mecanizada e extraviada.

5.2 O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE MONITORIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIÁLOGOS E SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS

Em nosso terceiro bloco de perguntas, discutimos de forma aberta sobre a trajetória dos discentes com o Programa de Monitoria. Tendo como um dos principais pontos dialogados os desafios enfrentados desde seu conhecimento sobre o programa até durante esse período de atuação como monitor. Como mencionado anteriormente, os desafios circundam os discentes participantes do Programa de Monitoria desde sua chegada a Universidade, podemos observar

nas falas dos entrevistados que o conhecimento sobre o programa já é um desafio, mesmo sem o entendimento ou destaque deles sobre isso como um desafio.

Diante do exposto, e como já mencionado anteriormente, os discentes passam pelo desafio entre chegar na Universidade e ter conhecimento sobre os programas ou projetos de ensino, pesquisa e extensão, como por exemplo o Programa de Monitoria, tal falta de comunicação pode tardar as participações, limitando suas possibilidades formativas, ou ainda ter uma formação “desvantajosa” por não participar dessa prática formativa.

Após superar esse período de ausência de informação, e enfrentar seus próprios e singulares desafios para adentrar ao programa, os discentes monitores enfrentaram outros desafios, como destacam os entrevistados:

Foi desafiador, porque é algo novo, então tudo que é novo você sai da sua zona de conforto então acho que definiria como um desafio mesmo, foi desafiador. [...] o principal foi a questão do tempo, porque como eu tive que pagar o estágio, então era acompanhar as aulas, fazer o estágio, e realizar as atividades para além de acompanhamento, que era prestação de auxílio mesmo aos alunos que tinham dificuldades. (Elena, 2023)

[...]desafio para estar na Monitoria. Houve alguns, relacionado à questão da distância de onde eu moro até a Universidade[...]. (Lorenzo, 2023)

Acho que só a questão da comunicação da turma, porque como eu falei na sala sempre tem as pessoas que são mais envergonhadas, então a gente tem que tentar [...] de algum jeito cativar eles ou pelo menos pedir que eles participem de alguma forma. Pra que eles interajam e contribuam com o aprendizado deles mesmo. (Jeremy, 2023)

É, tem vários desafios. Principalmente na minha primeira Monitoria, [...] eu era um pouco inexperiente. Então foi tudo muito novo para mim, eu não sabia direito qual era as minhas responsabilidades, o que eu deveria ou não fazer [...]”. (Bonnie, 2023)

Diante dessas falas, podemos perceber que cada participante do Programa de Monitoria destacou desafios divergentes, entre outros que são semelhantes, relacionados as adversidades encontradas por cada um para desenvolverem suas atribuições como monitores, percebemos que tais desafios estão relacionados ao encontro da novidade em participar do Programa de Monitoria, a compreensão sobre as atribuições dos monitores, aspectos externos referentes a locomoção, conciliar sua carga horária entre os estudos das disciplinas cursadas e as práticas da Monitoria, dentre outros.

Entre os desafios destacados nas entrevistas, um deles se sobressai, que são os conflitos nas comunicações, diante dos estudos e análise da pesquisa podemos identificar que isso ocorre

desde antes do discente adentrar ao Programa de Monitoria, como citado anteriormente, e isso se estendesse em algumas experiências durante as interações. Se faz necessário destacar que entre os entrevistados que atuaram na Monitoria antes do ano de 2020, foi mencionado como a primeira experiência foi extraviada, pela falta de entendimento e de esclarecimentos sobre a atuação dos monitores. Porém aos que tiveram a prática após 2020, durante o modelo de ensino remoto foi divergente.

Assim, podemos reconhecer que essa diferença nos relatos se deu por algo relevante em suas experiências, as orientações por parte dos professores orientadores e coordenador de Monitoria, com os encontros formativos, foi o diferencial, como relata os entrevistados:

Os encontros com o orientador geral de Monitoria eram mensais, nesses encontros, todos os encontros a gente tinha textos para ler sobre Monitoria, sobre as atribuições do monitor e a gente dividia esses textos por mediação. [...] era um momento de muito aproveitamento, porque a gente ficava sabendo mais sobre a Monitoria. E se encontrava também com outros alunos que estavam sendo monitores. (Caroline, 2023)

As formações que a gente teve com eles foram muito cruciais, porque além da gente estar debatendo textos ali juntamente com o professor da disciplina no qual a gente era monitor, a gente também tinha discussões para além daqueles textos, com o grupo, o qual o coordenador de Monitoria perguntava como estava se dando a Monitoria, se precisava de alguma ajuda, ele também nos dava alguns nortes a serem seguidos. (Lorenzo, 2023)

No primeiro momento, nas primeiras duas monitorias [...] a gente teve uma orientação mais básica como é o projeto da Monitoria, mas não tínhamos o suporte tipo assim, mensal, a gente apenas levava as frequências para assinar mesmo. Nessas últimas duas monitorias a gente teve mais apoio para discutir a importância da Monitoria, importância dela como uma área fundamental na Universidade, assim como os projetos de pesquisa, a extensão, a gente teve como entender melhor essa relação. (Jeremy, 2023)

Após esses relatos, foram questionados aos participantes do Programa de Monitoria se esse suporte, comunicação, debates, trocas de experiências influenciaram na desenvoltura das atribuições dos discentes monitores, todos afirmaram que sim, principalmente os que mencionam os encontros formativos, os encontros os auxiliaram nesse período, deixando claro suas atribuições, dando voz aos monitores para expressarem seus desafios e contribuindo para a construção e troca de conhecimento entre todos os sujeitos envolvidos com o Programa de Monitoria, como relata os entrevistados:

[...] a medida em que a gente troca essas informações e pode chegar a ajudar, porque talvez um problema que eu esteja tendo, seja o que o outro monitor

esteja tendo também, então é sempre bom fazer essas trocas de informações porque acaba ajudando de certa forma, a gente vai adquirindo mais conhecimento, então a gente pode até usar mais na frente, talvez sejam as mesmas experiências, algumas parecidas pelo menos. (Elena, 2023)

[...] quando se tem o um texto para ser trabalhado, a gente faz a leitura dele. Eu posso ter uma percepção acerca daquele texto, já os alunos, eles vão ter uma nova percepção que pode às vezes ser diferente da minha. E isso que vai contribuir para ampliar esses saberes. Porque diante dessas discussões tinha tanto nosso olhar como monitor, como o olhar deles como discentes e como também do professor. Então isso foi muito importante, para ter esses vários olhares e assim poder concatenar essas informações e conhecimentos. (Lorenzo, 2023)

[...]o diálogo que acontece na sala vai além só do conteúdo. Acontece muitas conversas paralelas sobre outros assuntos. Que as vezes tem relação ou não com o que a gente está estudando. E o aluno que traz seu ponto de vista, seus conhecimentos prévios que ele já possui. Ele traz as vivências dele e às vezes um assunto que parece tão fútil e tão desprezado do conteúdo, mostra que na verdade não, ele tem relação direta com quem a gente tá falando. Então acho que é fundamental essa questão. (Jeremy, 2023)

[...]achei importante para socialização e também é uma forma da gente não se sentir sozinho. De certa forma você e outras pessoas passando pelas mesmas experiências ou experiências parecidas, mas com o mesmo intuito, também buscando o mesmo objetivo, que é oferecer a melhor Monitoria. (Bonnie, 2023)

Desse modo, percebemos a partir dos relatos como os diálogos foram de importância durante as experiências dos participantes do Programa de Monitoria, ressaltando os momentos durante os encontros formativos e durante a prática da Monitoria durante as aulas. Assim como afirma Nunes (2007, p. 49) “É necessário se estabelecer um diálogo aberto com o monitor, ouvindo suas opiniões desde a perspectiva de aluno e como elo que é entre o professor e os alunos. Isso tende a enriquecer o trabalho de preparação da disciplina”. Dito isso, reafirmando a relevância do compartilhamento de experiências nos encontros formativos e também durante as aulas.

Diante do exposto, podemos verificar que o pensamento de Paulo Freire se relaciona com a discussão sobre a importância do diálogo na construção do conhecimento e nas relações estabelecida desde a chegada dos discentes na Universidade até durante sua prática no Programa de Monitoria, sendo esses diálogos construídos a partir da realidade dos sujeitos e respeitando suas falas como um instrumento de saber.

É nesse processo que as trocas de experiências, comunicação e diálogos poderão suprir os desafios enfrentados pelos participantes do Programa de Monitoria, e auxiliar todos os envolvidos com o programa para atingir os seus objetivos de forma satisfatória. Assim como

afirma Paulo Freire (1967, p. 110) “Todo este debate é altamente criticizador e motivador”. Portanto, conciliando com a fala dos entrevistados os quais relatam que tais trocas de diálogos os proporcionam momentos formativos onde constroem e reconstroem ideais e saberes, e ainda são motivados a exercer suas atividades.

5.3 O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE MONITORIA SOBRE A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA PARA A SUA FORMAÇÃO

Verifica-se que o aluno que participa da monitoria encontrará vantagens pedagógicas, como uma aprendizagem mais ativa, interativa e participativa e um feedback mais imediato, podendo desenvolver, conseqüentemente, maior domínio do processo de aprendizagem. (Natário; Santos, 2010, p. 357)

Desse modo, podemos afirmar que a participação dos discentes no Programa de Monitoria os proporcionará uma formação qualificada, a partir de uma aprendizagem ativa, autônoma, comunicativa e participativa, através das práticas desenvolvidas nesta formação o discente tem a possibilidade de aprimorar e adquirir habilidades que lhe auxiliará para a construção de seus conhecimentos e saberes pedagógicos, reflexão e moldagem do profissional e docente que almeja ser, desenvoltura acadêmica assomada a partir da experiência formativa.

Durante nossa pesquisa, buscamos refletir e discutir com os colaboradores durante as entrevistas a importância da Monitoria para a formação dos discentes monitores, e podemos começar pelo relato dos participantes Caroline, Jeremy e Bonnie, que são alunos da manhã e tiveram a experiência como monitores antes do 5º período, onde afirmam que o Programa de Monitoria foi o seu primeiro contato com a docência.

Desse modo, podemos perceber que assim como afirma Ortolan, Alteff e Tiburzio (2020) apud Santo e Mota (2021, p. 02) “[...] a monitoria não é importante apenas para que os discentes possam complementar o conhecimento adquirido em sala de aula [...] muitas vezes, a monitoria é a primeira experiência de docência de um estudante de Licenciatura”. Assim, percebemos a importância do Programa de Monitoria para oportunizar a iniciação docente aos estudantes logo no início da sua formação, pois o graduando poderá ter contato com a docência dentro da própria Universidade, antes mesmo das suas disciplinas de estágio.

Prontamente, o Programa de Monitoria apresentado aos discentes no início de sua formação pode proporcionar momentos de aprendizagem e uma maior proximidade com a prática real da profissão docente, uma experiência que agrega em sua vida acadêmica, profissional e até mesmo pessoal. (Conceição e Mota, 2018 apud Santo e Mota, 2021, p. 04)

Assim, durante as entrevistas foram questionados aos participantes do Programa de Monitoria qual a importância que essa experiência trouxe para as suas formações, iniciação docente, vida pessoal e desenvoltura dentro do âmbito acadêmico, diante disso tivemos variáveis respostas as quais podemos destacar:

Eu acho que, se todo mundo tivesse a oportunidade pelo menos vivenciar a Monitoria uma vez seria interessante, porque a gente tá muito na questão de diferenciar, a gente sempre coloca teoria e prática bem distante, e não é assim que funciona, a gente sabe que um está associado ao outro, então vivenciar isso na sala de aula, no acompanhamento e também junto com os alunos trazendo as dificuldades que você teve, porque é uma disciplina que você já pagou, então são dificuldades e desafios que você já teve, então você tem que pensar estratégias que lhe ajudaram, então você traz as estratégias que te ajudou, e se não é a mesma coisa com os alunos ou não serviu, não funcionar, você vai pensar junto com os alunos novas estratégias, então eu acho que isso é fundamental para a gente ampliar a nossa visão não só como aluno, mas também como um futuro profissional da educação. (Elena, 2023)

A experiência foi muito boa e gratificante. [...] Então, para mim foi muito importante, além de que com esses discursos, com essas novas perspectivas de olhares, com esses diálogos e discussões, isso permite um olhar mais crítico e mais reflexivo. Eu vi que eu estava debatendo melhor, estava argumentando melhor, estava tendo uma percepção, interpretação, mais afiada. (Lorenzo, 2023)

Para iniciação docente ela serve não só como complemento, mas faz parte de uma característica própria do acadêmico, que é o trabalho com os universitários na produção do conhecimento, de produzir artigo, [...] a contribuição foi essa na Monitoria, serviu para me cativar e me incentivar a produzir esses trabalhos acadêmicos e essa exploração além da sala de aula. (Jeremy, 2023)

[...] Durante minha formação foi essencial, porque me ajudou a desenvolver de forma acadêmica, pois se eu tivesse ficado ali só como aluna, eu acho que seria mais uma aluna passiva, e durante a Monitoria eu tive que ser mais ativa, então foi essencial. (Bonnie, 2023)

Diante das afirmações dos colaboradores referentes as contribuições do Programa de Monitoria, percebe-se que cada participante tem uma perspectiva em relação a contribuição do Programa de Monitoria para sua formação, vida profissional, iniciação docente, e ainda as contribuições que o programa proporciona aos envolvidos com ela além dos monitores, como os discentes e professores orientadores. Assim como afirma Ortolan, Alteff e Tiburzio (2020) apud Santo e Mota (2021, p. 02):

O programa de monitoria é uma oportunidade de aprendizagem para todas as partes envolvidas nesse processo pedagógico, funcionando como um espaço

de troca de saberes, experiências, conhecimentos e reflexões entre os discentes monitores, discentes monitorados e docentes. (Ortolan; Alteff e Tiburzio, 2020 apud Santo, Mota 2021, p. 02)

Portanto, através dessas falas podemos perceber que existem diversos avanços e evoluções para os discentes participantes do Programa de Monitoria, para além do aspecto curricular, através do Programa os educandos têm oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, permitir a evolução da sua desenvoltura acadêmica, participação ativa em debates; eventos; outros Programas e Projetos, estimular a iniciação docente, qualificação profissional, entre outros aspectos que contribuem na formação desses discentes monitores, assim como afirma Nunes (2007, p. 46) “[...] ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente”.

Diante disso, o Programa de Monitoria é um proeminente instrumento dentro do campo acadêmico, tal oportunidade com o programa pode proporcionar diversas qualificações nas formações dos discentes monitores, essa experiência pode ser um auxílio na permanência do educando e na sua identificação e adaptação ao mundo acadêmico, tal prática vai aproximar ainda mais o discente ao mundo acadêmico. Portanto, é necessário a promoção de ações para que mais discentes participem e tenha essa oportunidade de enriquecer sua formação, moldar sua identidade docente, e se qualificar profissionalmente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi fundamental para que fossem compreendidos os saberes, desafios e contribuição para a iniciação docente que o Programa de Monitoria oferece aos participantes da mesma, considerando o lócus de pesquisa e sujeitos entrevistados, ainda foi de extrema percepção a necessidade das IES promover ações as quais estimulem os discentes iniciarem em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, como o Programa de Monitoria, o quanto antes, também promover feitos para tornar a pesquisa sobre o Programa de Monitoria uma política da instituição.

Para que esse entendimento fosse possível, esse estudo se deu, a partir de relatos de participantes do Programa de Monitoria, os quais tiveram experiências únicas com bastantes diversidades, mas também semelhanças, os colaboradores puderam pontuar os conflitos e vantagens que o programa proporcionou durante esse período.

Sendo assim, foi compreendido que o Programa de Monitoria proporciona um engrandecimento na formação dos discentes, e tem grande contribuição na construção da identidade profissional e iniciação docente, considerando que o programa pode promover o primeiro contato do discente com a prática docente, ainda ao ter contato com essa experiência o discente é capaz de desenvolver, qualificar e construir sua identidade profissional ao ter contanto direto com os seu/sua professor(a) orientador(a), discentes, planejamentos, metodologias, e com o desenvolvimento de suas atribuições como discente monitor.

Além disso, o discente monitor ao ter essa bagagem formativa amplia as suas possibilidades formativas, tendo uma vivência que oferece um ganho intelectual dentro do mundo acadêmico. Favorecendo a sua jornada, tornando o discente mais próximo as questões internas do campo acadêmico, podendo ser um instrumento para a permanência desse discente e um estímulo para que o mesmo se envolva com o ensino, pesquisa e extensão que a IES oferece.

Para mais, foi entendido que os diálogos, comunicações e trocas de experiências que acontecem durante sua adaptação ao mundo acadêmico, durante suas participações em atividades para além da sala de aula como programas e projetos, e ainda durante a realização da prática dos discentes na Monitoria são de importância para auxiliá-los a desenvolver uma formação satisfatória e enriquecedora. No que se trata diretamente ao Programa de Monitoria, foi compreendido a necessidade desse momento de trocas de saberes, para ficar claro os

objetivos do programa e conseguir superar os desafios em coletividade entre discentes monitores, professores orientadores, coordenação do Programa de Monitoria e instituição.

No que diz respeito aos desafios que circundam a experiência de monitores, podemos analisar que adversidades podem acontecer, e que circunstâncias internas ou externas podem interferir na concretização das práticas. Isso nos faz refletir que cada discente pode se queixar de desafios, durante nossa pesquisa foi pontuados desafios como o conhecimento sobre o Programa de Monitoria, entender e conseguir desenvolver suas atribuições, conciliar sua carga horária entre os estudos das disciplinas cursadas e as práticas da Monitoria, ter engajamento com os outros discentes da disciplina da Monitoria, conciliar seus estudos com a prática das atividades do programa, estímulo da instituição, dentre outros.

Assim, observamos que tais desafios podem ser semelhantes e também singulares, e que o compartilhamento dos mesmos pode contribuir na solução deles, ressaltando a importância da troca de saberes e de experiência em encontros formativos da Monitoria Acadêmica.

Os resultados esperados com essa pesquisa apresentaram a relevância do Programa de Monitoria na formação dos discentes e contribuição na construção da identidade profissional e iniciação docente. E também, a importância dos processos de comunicação desde a chegada do discente na Universidade e durante sua trajetória acadêmica em participações de programas/projetos como a do Programa de Monitoria.

Prontamente, essa pesquisa tem relevância para todos aqueles que compõem uma Universidade. A discussão e reflexão sobre essa temática possibilita modificações e melhorias no funcionamento do Programa de Monitoria, estimulando a participação dos educandos, respaldando a importância do investimento e valorização do mesmo. No sentido de fortalecer o suporte dos coordenadores de Monitoria durante a Monitoria, promovendo encontros e discussões, troca de experiências e aprendizados; que mais experiências e informações cheguem nos discentes e sejam mais estimulados a participarem do programa e conhecer sua importância.

Sobre o estudo, entendemos que os objetivos apresentados nesta pesquisa foram alcançados com êxito. Minha participação no Programa de Monitoria e pesquisa realizada sobre o mesmo, foi relevante para meu processo formativo, uma vez que o Programa me possibilitou desenvolver no meio acadêmico, contribuindo na adaptação e desenvoltura como pesquisadora.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Edvaldo Duarte; BARBOSA, Zianne Farias Barros. Monitoria acadêmica: uma experiência para a construção de uma identidade profissional melhor. In: BARROS, Iany Cavalcanti da Silva; LACERDA, Cícero de Sousa; ALVES, Márcia de Albuquerque (Org.). **Relatos de monitoria: formação, aprendizado e experiência**. Cabedelo, PB: Editora UNIIESP, 2021. (p. 27-33).
- ASSIS, Fernanda de; BORSATTO, Alessandra Zanei.; SILVA, Pâmela Duarte Dias da; PERES, Patrícia de Lima; ROCHA, Patrícia Rodrigues; LOPES, Gertrudes Teixeira. (2006). **Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores**. Revista de Enfermagem da UERJ, 14 (3), 391-397.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. (Cap. I - Conhecimento Científico - p.11- 14); (Cap. II - Iniciação Científica e Formação do Pesquisador – p.20-26); (Cap. III- Pesquisa Científica – p.29-35).
- BRASIL. (1996, 23 de dezembro). Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes Básicas da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Seção I, Ano 134, n. 248.
- CAMPINA GRANDE (PB). Edital de licitação nº 22/2021. [Processo seletivo de monitores 2021.1e]. **Campina Grande: Serviço Público Federal – Universidade Federal De Campina Grande - Pró-Reitoria de ensino, Campina Grande, p. 8, 14 outubro 2021**.
- COSTA, Nataly Yuri; PENELA, Armando Sequeira; CORRÊA, Laíze Rúbia Silva; PANTOJA, Gabriela Xavier; BRAZÃO, Samantha Stephany Prado; NEVES, Paula Victória Tiribaxi; ARAUJO, Nicole de Oliveira; SILVA, Leonardo Martins; GOMES, José Antonio Correa; SANTOS, Sávio Felipe Dias; DUARTE, Breno Augusto Silva; LIMA, João Gabriel Duarte de. A Importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. Research, Society and Development, Pará, PA, v. 10, n. 3, 2021.
- CUZZUOL, Beatriz; MOTA, Fernanda; HEIM, Heloísa; CERQUEIRA, Íkaro; BARCELOS, Isadora; MEDEIROS, João pedro; Nunes, Stanley. **Rotas acadêmicas: da faculdade para o trabalho**. IFMSA Brazil UFBA-CAT (Org.). 1. ed. 2021. *E-book*.
- DIAS, Ana Maria Iorio. A monitoria como elemento de iniciação à docência. In: **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. (p. 37-44).
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Revista Pro-Posições | v. 27, n. 1 (79) | p. 133-153. Pelotas-RS, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2. ed. rev. e atual. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002. (Cap. VII – Formação do Educador Pesquisador Desejos e Possibilidades).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Programa de monitores para o ensino superior**. Revista Estudos de Psicologia I Campinas I 27(3). São Paulo, 2010.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. (p. 45-57).

PEREIRA, João Dantas. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. (p. 69-80).

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITA, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMALHO, Betania Leite. Reflexões sobre o ensino e o exercício da docência no ensino superior. In: In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. (p. 11-26).

SANTO, Giovana Catarina Lima do Espírito; MOTA, Maria Danielle Araújo. **MONITORIA ACADÊMICA: OS DESAFIOS ENCONTRADOS E A IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**. VIII ENALIC. 2021.

SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos De Medeiros. **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **PROGRAMA DE MONITORIA: DESAFIOS, SABERES E CONTRIBUIÇÕES Á INICIAÇÃO DOCENTE**, coordenado pela orientadora Prof.^a Dr.^a. Rozilene Lopes de Sousa e pela aluna **LARISSA DA SILVA CAVALCANTE VIEIRA** vinculado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo principal discutir a importância do Programa de Monitoria na formação dos graduandos e quais desafios circundam as experiências de monitores. Temos como objetivos específicos refletir a relevância do Programa de Monitoria na construção da identidade profissional e iniciação docente, bem como discutir a importância dos diversos diálogos no período de Monitoria para contribuição dessa experiência, e analisar os desafios que circundam o Programa de Monitoria durante a atuação do discente como monitor. E se faz necessário por ser um campo ainda pouco discutido em estudos, e até mesmo dentro das Instituições de Ensino Superior, se faz necessário uma ampliação sobre o tema, onde mais acadêmicos tenham acesso à informação sobre essa temática, e também tenham mais oportunidade para participar do Programa de Monitoria.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: responderá um questionário, com perguntas abertas e fechadas, através de uma entrevista semiestruturada que busca considerar relatos de monitores e ex-monitores referente as suas

experiências com o Programa de Monitoria dentro do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras-PB, relatando os períodos antes, durante e depois da experiência com a Monitoria e destacando seus desafios e contribuições. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os riscos envolvidos com sua participação são: exaustão e ocupação do seu tempo para realização da entrevista, sendo assim tendo riscos mínimos. Os benefícios da pesquisa serão: contribuição com a reflexão sobre como a experiência no Programa de Monitoria contribui na formação e iniciação à docência e também quais desafios circundam as experiências de monitores. Assim, fazendo parte de uma pesquisa que tem relevância para os acadêmicos em formação, na busca da melhoria da qualidade de ensino dentro das IES.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada ao Orientador (a), **ROZILENE LOPES DE SOUSA** (UAE/CFP/UFCG), fone: **(83) 8102-1807**, Email: rozilene.lopes@professor.ufcg.edu.br ou com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa, cujos dados para contato estão especificados abaixo:

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: LARISSA DA SILVA CAVALCANTE VIEIRA

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – CAMPUS CZ

Endereço Pessoal: R. Profa. Maria de Fátima Gonçalves, S/N – Bairro Pio X, Cajazeiras – PB.

Endereço Profissional: -

Telefone: (83) 99365-8736

E-mail: larissa.cavalcante@estudante.ufcg.edu.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

_____, ____/____/____.

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável
pelo estudo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

APÊNDICE II – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS MONITORES

Esta entrevista busca considerar relatos de monitores referentes as suas experiências com o Programa de Monitoria do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras-PB, relatando o(s) período(s) de experiência com a Monitoria.

1. Conhecendo os monitores/ex-monitores:

1.1 Nome: _____

1.2 Período: _____

1.3 Turno: _____

1.4 Idade: _____

1.5 Quantas vezes foi monitor e quais disciplinas? Em qual período estava cursando quando foram realizados?

1.6 Está sendo monitor nesse momento? _____

2. Considerando as atribuições de um monitor e sua experiência com o Programa de Monitoria, responda as questões abaixo:

2.1 Executou atividades pedagógicas condizentes com seu grau de conhecimento e experiência, sob a orientação do professor?

() SIM

() NÃO

2.2 Construiu elo entre professores e alunos, visando o desenvolvimento da aprendizagem?

() SIM () NÃO

2.3 Participou ativamente das aulas ministradas pelo(a) professor(a) orientador(a)?

() SIM () NÃO

2.4 Colaborou com o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades/trabalhos/conteúdos?

() SIM () NÃO

2.5 Participou de atividades que proporcionaram o seu aprofundamento na disciplina, como revisão de texto, resenhas bibliográficas e apresentação de trabalhos em encontros acadêmicos?

() SIM () NÃO

3. Perguntas sobre a trajetória no Programa de Monitoria

3.1 Como à informação sobre o Programa de Monitoria chegou até você? Através da coordenação, colegas monitores, ou busca autônoma sobre os programas da Universidade, ou por outros meios? Relate sobre sua motivação em participar do Programa de Monitoria

3.4 Relate sobre a diferença entre a primeira e a última experiência como discente monitor. No caso de uma/ou primeira experiência relatar a mesma.

3.5 Teve/tem suporte da parte do professor(a) orientador(a) e coordenação durante as suas experiências como monitor? se sim, como ele se deu? E como esse suporte te auxiliou neste período? Caso não tenha ocorrido de qualquer uma das partes, relatar como isso afetou no seu desempenho como monitor.

3.6 Como se construiu a relação professor(a) orientador (a), educandos e discente monitores nesse período de experiência no Programa de Monitoria?

3.7 Você considera os diálogos e as trocas de experiências importantes nesse período? Se sim, de qual forma?

3.8 Durante o seu período como monitor, quais foram os principais desafios enfrentados? e quais medidas foram tomadas para superá-los?

3.9 Essa experiência despertou/intensificou o interesse na docência? e em relação à docência no ensino superior, teve algum despertamento de interesse?

3.10 Relate a importância que a experiência como monitor trouxe para sua formação e para a sua iniciação docente.
